

Internetês, a linguagem da web

**FRANCISCO DE ASSIS
MOURA SOBREIRA**

COORDENADOR DO SISTEMA ELITE
DE ENSINO E PROFESSOR DA UERJ

A linguagem humana é um mecanismo vivo e, como tal, não se mantém alheia às evoluções culturais de uma sociedade/Assim, ela acompanha o estado dinâmico da cultura das comunidades em que são empregadas. O mundo moderno é, por excelência, marcado pela vertiginosidade da vida, proporcionada pelos avanços da tecnologia, que atingem, sem restrição, as várias atividades do homem como ser social.

Isso inclui a comunicação pela internet, que se caracteriza, primordialmente, por uma forma de linguagem capaz de atender à urgência do processo comunicativo, principalmente entre os jovens, tão permeáveis às novidades que os mantêm “na crista da onda” e lhes distinguem na escala social.

Em razão das exigências do dinamismo, a linguagem da internet – o chamado internetês – desenvolveu características peculiares, marcadas por reduções de expressões e abreviações de palavras que viabilizam a velocidade na comunicação.

Palavras como você, cadê, também etc. são naturalmente substituí-

das por abreviaturas funcionais como vc, kd e tb, respectivamente; frases como “Hoje estou muito feliz” apresentam formas cifradas, como “hj tô mt feliz”, sem falar no uso de neologismos, como “twittar” e “facebookar”, que resolvem o problema de traduções nem sempre aceitáveis pelo espírito da língua transformada em discurso.

Tudo isso ocorre sem qualquer prejuízo de clareza ou qualquer desabono para os iniciados nesse tipo

tem proficiência garantida. Empregá-lo indiscriminadamente é correr um risco que não é aconselhável. É bem verdade que, em escala bastante reduzida, seu emprego ocorre de forma inconsciente pela força do uso, o que não minora o prejuízo causado pela sua inadequação ao tipo de texto.

Existe certa correlação dialética entre um gênero textual – modelos de textos marcados por características peculiares – e seu domínio discursivo, seu suporte físico e, em especial, sua linguagem. Se o lugar do futebol e do economês (perdoem-me os neologismos) é na esfera do futebol e da economia, o lugar do internetês é na comunicação via internet.

O problema se agrava quando este jargão é empregado no gênero das redações escolares, em que o aluno precisa demonstrar sua capacidade de lidar com

uma linguagem discursiva, dentro das normas previstas para uma linguagem exemplar.

Cada gênero textual é marcado por um tipo de linguagem que o legitima e lhe confere credibilidade. Assim como não se vai a uma praia de terno, não se vai a um casamento em trajes de banho. Fique o internetês em seu lugar. A César o que é de César.

Cada gênero textual é marcado por um tipo de linguagem que o legitima e lhe confere credibilidade. Assim como não se vai a uma praia de terno, não se vai a um casamento em trajes de banho. Fique o internetês em seu lugar. A César o que é de César

de processo comunicativo. O problema se verifica quando o tal internetês transpõe seus limites de atuação, gerando inadequações da linguagem ao contrato de comunicação.

O internetês é um jargão empregado no meio cibernético e se restringe a um uso específico de comunicação imediata, e seu uso fora da esfera de sua atuação nem sempre